



O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E OS PROJETOS DE ENSINO: UMA POSSIBILIDADE DE DESENVOLVER O RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

Ana Cláudia Pereira Sampaio¹
Andrecksa Viana Oliveira Sampaio²

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo de apresentar os desafios de professores das redes pública e privada, diante do cenário em que a educação se encontrava, devido a pandemia do COVID-19³, por meio das narrativas ocorridas durante os encontros do Grupo de Ensino e Pesquisa no Geografia (GRUPEG) sobre o período de adaptação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), o uso de tecnologias e metodologias adotadas, além da preocupação de relacionar os projetos de ensino como alternativa metodológica neste contexto pandêmico, abrangendo assim, os diferentes sentidos de aprender e ensinar Geografia. O ensino, durante o isolamento social teve o auxílio de tecnologias e os professores, em meio aos desafios, buscaram novas formas de ensinar, ressignificando a aprendizagem através do raciocínio geográfico.

Palavras chaves: Ensino de Geografia; Ensino Remoto Emergencial; Projetos de Ensino, Raciocínio Geográfico.

EMERGENCY REMOTE TEACHING AND TEACHING PROJECTS: A POSSIBILITY TO DEVELOP GEOGRAPHIC REASONING

ABSTRACT

The research aims to present the challenges public and private teachers face regarding education during the COVID-19 pandemic. The study analysed discussions held at the Group for Teaching and Research in Geography (GRUPEG) meetings about the adaptation period to Emergency Remote Education (ERE) and the technologies and methodologies adopted. Moreover, it analysed the concern of relating the teaching projects as a methodological alternative in this pandemic context, covering the different meanings of learning and teaching Geography. During the social isolation, the teaching relied on technologies and teachers, amid the challenges, sought new ways of teaching, re-signifying learning through geographic reasoning.

Keywords: Geography Teaching; Emergency Remote Learning; Teaching Projects, Geographical Reasoning.

¹ Bolsista de Iniciação Científica (UESB), Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia (UESB). anaclaudiageo@gmail.com

² Orientadora da pesquisa financiada pela UESB. Professora Titular do Curso de Licenciatura em Geografia (UESB). andrecksa.oliveira@uesb.edu.br

³ A COVID-19 é uma doença causada pelo Corona vírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/coronavirus-saiba-o-que-e-uma-pandemia>

INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida na Iniciação Científica e teve como objetivo, analisar os desafios de professores das redes pública e privada, diante do distanciamento social, enfrentado pela população mundial devido a pandemia do Covid-19. No Ensino de Geografia, um dos principais objetivos do planejamento é priorizar a realidade do aluno, tendo como desígnio a compreensão do Espaço Geográfico, por meio do lugar em que vive e a realidade a qual está inserido.

Os desafios, diante do contexto pandêmico, alteraram as metodologias e foi necessário buscar novas formas de ensinar, priorizando a aprendizagem dos alunos e a adaptação de discentes e docentes a esse novo modelo de educar. As atividades remotas, apesar de não substituírem o ensino presencial, foram essenciais para minimizar os prejuízos do período, em que os alunos ficaram sem as aulas presenciais.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o ensino de Geografia é de suma importância a formação do aluno por meio do desenvolvimento do raciocínio geográfico que permite o desenvolvimento da dimensão cognitiva dentro da função global. No pensamento geográfico, a dimensão da Geografia deve ser desenvolvida junto ao aluno, para que este possa interpretar e atuar em práticas socioespaciais. Assim é necessário considerar a relação dos alunos com os espaços de vivência do estudante, uma vez que a aprendizagem significativa ocorre com interação entre a vida pessoal, escolar e social.

O estudo é de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com ênfase na observação e na análise das narrativas de professores sobre os diferentes sentidos de ensinar e aprender Geografia durante o Ensino Remoto Emergencial. A escolha pelas narrativas parte da perspectiva de conhecer como os indivíduos interpretam seus sentimentos e ações, pois, segundo Cunha (1997) é através delas que se observa os processos vividos pelos envolvidos, permitindo que o pesquisador possa compreender as singularidades contadas e vividas pelos sujeitos da pesquisa.

As reuniões do Grupo de Pesquisa (GRUPEG) aconteceram quinzenalmente e em função do contexto pandêmico, foi utilizada a plataforma *Google Meet*. A metodologia adotada pelo grupo proporcionou um diálogo entre professores de Geografia, das redes públicas e privadas sobre esse novo momento. Dentre os temas discutidos destacam-se: a adaptação dos professores à tecnologia, as incertezas desse novo modelo de ensino e a busca por novas formas de ensinar. As narrativas foram

transcritas e utilizadas como material de análise para a construção desse resumo expandido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino emergencial *online* foi inserido sem um plano prévio e trouxe à tona muitas dificuldades. O professor teve que ressignificar sua prática de ensino, o ambiente de trabalho, o tempo e o planejamento. O professor A narra:

[...] eu gosto muito de olhar no olho do aluno e fazer trabalhos em equipe. Eu gosto muito de ouvir o aluno e eles não falavam porque o ensino remoto acabou fazendo com que eles ficassem muito acomodados. Alguns dormiam mesmo. [...] eu chamava pelo nome e fazia uma pergunta então se não responder se é porque não estava ali, aí eu brincava com eles: olha eu vou fazer a chamada em qualquer momento da aula, não fazia a chamada somente no início fazer a qualquer momento, só que aí eles criam uma rede de apoio grupo do WhatsApp “o professor está fazendo chamada agora”. Então eu não posso me iludir, mas isso é um desafio saber se o aluno estava, aí saber se o aluno estava aprendendo. Se ele não pergunta[...] raramente alguém levanta a mão e quando levantava a mão era para perguntar: professor já está terminando?? (Informação Verbal, 2022)⁴

O aluno deixa de frequentar a escola, lugar de interações sociais e “[...] de encontro de culturas, de saberes, de saberes científicos e cotidianos”. (CAVALCANTI, 2002, p. 33). Porém, apesar disso, a relação aluno e professor, aluno e aluno não foram paralisadas como afirma, Henrique (2020, p. 174) “[...] as práticas de sociabilidade foram reinventadas e não paralisadas” e o professor se depara com o desafio de tornar o ambiente *on-line* também um espaço de interação social. Como destaca Martins e Almeida:

O termo distanciamento social físico, mais adequado para o contexto que estamos nos referindo, a educação brasileira. Nossas escolas e, em especial nossos professores, que não ficaram imobilizados, continuaram com seus processos de socialização e diferentes iniciativas educacionais foram implantadas (MARTINS E ALMEIDA. 2020,9.2018)

Diante da consequência desse cenário pandêmico, as formas de avaliar a aprendizagem também sofreram mudanças e se adaptaram de acordo com a realidade de cada escola, dificultando o diagnóstico do professor. Porém, observou-se a preocupação em avaliar o aluno de diversas formas, visto que o professor deve buscar novas alternativas de avaliação. Para atender às novas necessidades educacionais, a tecnologia foi o recurso essencial nesse período, e permitiu, para além de suas dificuldades de acesso, que o professor e o aluno desenvolvessem situações e

⁴ Narrativa cedida em reunião com o professor A no dia 17 set.2022

caminhos de aprendizagem, como a utilização dos projetos de ensino relacionado ao raciocínio geográfico. O professor B destaca:

Eu fazia o desafio e eu conseguia fazer essa movimentação com os alunos entre eles que é uma coisa que é muito mais propício presencial, mas eu conseguia fazer no virtual através desse tipo de projeto. Por exemplo, durante toda a unidade, a cada aula, cada semana eu colocava um desafio [...] eles tinham que estudar o conteúdo da região deles e a pergunta poderia ser qualquer uma. [...] eu nunca colocava uma pergunta objetiva demais eles tinham que pensar primeiro eles não iam achar a resposta assim verdadeiro ou falso somente eles tinham que raciocinar (Informação Verbal, 2022)⁵.

A formação do aluno por meio do raciocínio geográfico, permite o desenvolvimento da dimensão cognitiva que deve ser desenvolvida junto ao aluno, para que este possa interpretar e atuar em práticas espaciais. Dessa forma, mesmo com as dificuldades impostas pelo isolamento social e aulas remotas, os professores buscaram novas formas de ensinar, ressignificando a aprendizagem.

CONCLUSÕES

Os professores ressaltam que foi um grande desafio, mas que com o tempo, ocorreu o processo de adaptação, desde a aula expositiva até a avaliação. Os docentes reconhecem que a inserção da tecnologia foi de forma tardia, mas que a utilização dessas ferramentas possibilitará bons resultados para o ensino, após o contexto pandêmico. Agradecimento ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) do qual possibilitou que o presente trabalho fosse realizado com o apoio e financiamento da Bolsa IC.

REFERÊNCIAS

1. CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002
2. HENRIQUE, Trazíbulo. COVID-19 e a internet (ou estou em isolamento social físico). **Interfaces Científicas – Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 173-176, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2KMPTG5>. Acesso em: 28 abr. 2020
3. MARTINS e ALMEIDA. Educação em tempos de pandemia no Brasil: Saberes fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência Ciberultura** ed. 2020 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>. Acesso em: 03 mar. 2021

⁵ Narrativa cedida em reunião com o professor B no dia 17 set.2022